

Muito além das paredes de vidro

(*) *Arquiteta e Urbanista Luíza Nogueira*
@luizanogueiraarquitetura

O filme escolhido por mim, e que me chamou muita atenção, foi **A CASA DO LAGO** (The Lake House), produção americana de 2006, com direção de Alejandro Agresti, e elenco de protagonistas formado por Sandra Bullock e Keanu Reeves, que vivem a personagem de uma médica e um arquiteto que trocam cartas e percebem que vivem um paradoxo temporal – “vivem” no mesmo espaço físico, mas com dois anos de diferença. Um filme para assistir naqueles dias em que precisamos ficar com a gente mesma!

De partida, me chamaram atenção a narrativa e fotografia (as belas paisagens e visuais são incríveis). Como o próprio título já sugere, a trama principal tem como cenário principal uma casa de vidro construída à beira de um lago para a cidade de Chicago (um lugar deslumbrante!). Além de cenário, entendo que essa casa passou a ser uma espécie de ator coadjuvante da história.

Com o passar da trama (não quero dar mais spoiler), é possível refletir sobre os espaços que criamos como arquitetos, sobre o significado de tempo e espaço.

O espaço que criamos irá conter as pessoas que por ali irão passar, independente do tempo - como acontece com as duas personagens.

Quando esse espaço é preservado no tempo, poderão passar por ali, diferentes gerações. Por exemplo, por mais antigo que seja uma obra arquitetônica, é possível imaginar quantas pessoas entraram ali, olharam pelas mesmas aberturas, ou abriram aquela mesma porta?

Entendemos de uma forma muito clara que essa “repetição do tempo” estabelece uma correlação com esse espaço. Ou seja, quando entramos em um edifício antigo, somos aquele mesmo indivíduo que há anos esteve ali, desde a sua criação, mas também somos aquela pessoa que entrou na véspera.

Aprendemos isso com o mestre Evaldo Coutinho: é justamente a repetição desse comportamento que faz a “Filosofia da Arquitetura”, o vão que ocupamos, disposto à repetição por parte das pessoas. Não são as paredes, o sólido.

Interessante ver o quanto um filme pode nos fazer perceber sobre aquilo que vivemos enquanto arquitetos.

Tudo isso podemos observar nesse filme. Apesar de não ter a dimensão de um grande clássico, nos faz enxergar coisas muito além das paredes de vidro, vale a pena assistir!!!

Espero que gostem!